



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Educação financeira ou empreendedora na BNCC? Ambivalência produzida através de notícias virtuais
Autor	MARIA EDUARDA LEIDENS PRATES
Orientador	CLARICE SALETE TRAVERSINI

Educação financeira ou empreendedora na BNCC? Ambivalência produzida através de notícias virtuais

Aluna: Maria Eduarda Leidens Prates

Orientadora: Clarice Salete Traversini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente resumo objetiva compreender o conceito de educação financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas representações na mídia. O estudo justifica-se devido à educação financeira constituir-se em um tema transversal proposto pela BNCC e que está sendo implementado nos currículos escolares. Para concretizar o objetivo foram coletadas notícias virtuais recebidas no ano de 2019 pela plataforma Google Alerta, com o descritor “BNCC”. Destas, foram selecionadas 71 notícias sobre educação financeira e educação empreendedora. Para a análise utilizaram-se os conceitos de empreendedorismo de Gadelha (2009) e ambivalência de Bauman (1999). No estudo das notícias percebeu-se que a educação financeira na BNCC fomenta a constituição de um sujeito contemporâneo, cidadão e crítico. Entretanto, infere-se que a implementação da educação financeira, representada pela mídia, se aproxima da educação empreendedora. Aquela diz respeito a uma educação voltada para o entendimento de conceitos e práticas que mobilizam o exercício da cidadania através da consciência financeira. Esta pode levar à constituição de um sujeito que prime pelo individual e competitivo, características fundamentais para o fortalecimento da sociedade neoliberal. Constatou-se uma ambivalência na forma como as notícias representam a implementação da educação financeira na BNCC. Esta ambivalência emerge da coexistência, de um lado, da educação financeira que incentiva a formação cidadã, e, de outro, a associação desta com a educação empreendedora. É neste contexto que circulam discursos meritocráticos fomentados pela lógica mercadológica, que coloca o indivíduo como “empreendedor de si”, criando a Cultura do Empreendedorismo (GADELHA, 2009).

Referências:

BAUMAN, Z. *Modernidade e ambivalência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

GADELHA, S.S. Governamentalidade neoliberal, teoria do capital humano e empreendedorismo. *Educação & Realidade*, v. 34, n. 2, p. 171-186, 2009.